



AUTONOMIA DO ENFERMEIRO NA PRÁTICA CLÍNICA

DICKSEN, João Pedro Roxo¹

FETTER, Cristina Jéssica²

PACHECO, Jaqueline Oliveira³

SILVA, Cleonilda Lemes⁴

CAPELLARI, Claudia⁵

jaqueline@sou.faccat.br

Introdução: Quando se fala sobre práticas dos enfermeiros, é possível observar que esta profissão vem alcançando maior valorização, especialmente quando o foco é a autonomia no exercício do cuidado.

Objetivo: Conhecer quais são as competências que concedem ao enfermeiro a autonomia no exercício da prática clínica **Metodologia:** Trata-se de revisão narrativa, realizada a partir da base de dados SciELO.

Resultado: A enfermagem foi caracterizada historicamente por submissão do enfermeiro ao médico, acarretando-se restrição de sua autonomia profissional em determinadas ações ditas privativas da medicina. Ao longo do tempo, o enfermeiro vem adquirindo conhecimentos que são imensuráveis, tendo uma grande participação no cuidado, que vai desde a promoção da saúde, prevenção de doenças, na recuperação e assistência direta ao paciente. A sistematização de assistência de Enfermagem (SAE) é uma ferramenta que confere ao exercício profissional a definição do papel do enfermeiro nas práticas de cuidado, conforme a resolução COFEN 272/2002, o que veio a contribuir para a valorização profissional na atenção à saúde, organização, gestão, comunicação e educação permanente. A enfermagem continua buscando conhecimentos científicos, sendo a sistematização o ponto fundamental para esta evolução. Hoje, o enfermeiro ganhou espaço não só vinculado a hospitais e postos de saúde, mas sim como um profissional autônomo, podendo abrir seu próprio consultório para cuidados à gestante de baixo risco, tratamento de lesões, pacientes com cuidados contínuos como nutrição enteral e outros cuidados específicos de enfermagem. **Conclusão:** Através do presente trabalho, podemos concluir que a autonomia do enfermeiro parte do princípio quanto ao estudo com base sólidas de conhecimento científico, aliado a um saber específico da profissão, ele vem desmistificando o mito de submissão ao pensamento médico demonstrando responsabilidade, conhecimento, ética e capacidade de ação no exercício profissional da enfermagem reconhecendo-a como autônoma.

Descritores: Enfermagem; História da enfermagem; Processo de enfermagem.

Referências:

ANDRADE, Andréia de Carvalho. A Enfermagem não é mais uma profissão submissa. Revista Brasileira de Enfermagem, Brasília, v. 1, n. 60, p.96-98, 03 dez. 2006.

BRASIL. Resolução COFEN-272/2002, de 27 ago.2002. Dispõe sobre a Sistematização da Assistência de Enfermagem - SAE - nas Instituições de Saúde Brasileiras. Rio de Janeiro.

¹ Acadêmico de Enfermagem das Faculdades Integradas de Taquara (Faccat) - 1º Semestre

² Acadêmico de Enfermagem das Faculdades Integradas de Taquara (Faccat) - 1º Semestre

³ Acadêmico de Enfermagem das Faculdades Integradas de Taquara (Faccat) - 1º Semestre

⁴ Acadêmico de Enfermagem das Faculdades Integradas de Taquara (Faccat) - 1º Semestre.

⁵ Docente do Curso de Enfermagem das Faculdades Integradas de Taquara (Faccat)